

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA

Elementos da Linguística II - Professora Ana Muller

1. Leia o trecho a seguir:

“[...] podemos dizer que a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, com o que permanece constante quando uma certa expressão é proferida. Por outro lado, não conseguiríamos entender o que o professor falou, se não entendêssemos também qual era a intenção dele ao falar aquela expressão para determinada pessoa em determinado contexto; a esse tipo de conhecimento, chamamos pragmática.”

Cansado (2005:17)

Com base na distinção defendida por Cansado (2005), através das respostas, indique se a interpretação das questões abaixo se deu através de um conhecimento semântico ou pragmático.

- a) - Que horas são?
- São 14 horas.

O significado da questão está dentro do campo de estudo da semântica. A resposta está de acordo com o significado do que foi perguntado.

- b) - Você tem horas?
- São 14 horas.

O significado da questão está dentro do campo de estudo da pragmática. A resposta não está de acordo com o significado do que foi perguntado. Se o falante respondesse com ‘sim’ ou ‘não’ a resposta seria semanticamente adequada, mas não o seria pragmaticamente.

- c) - É menino ou menina?
- É menina.

A expressão ‘ou’ é ambígua entre um significado restrito e não restrito. Apesar dessa desambiguação ocorrer no contexto devido a fatores prosódicos e lógicos, pode-se assumir que ambas as significações são do campo de estudo da semântica uma vez que a sentença possui dois significados.

- d) - Está calor não? (Apontando para a janela)
- Já vou abrir.

O significado da questão está dentro do campo de estudo da pragmática. A resposta não está de acordo com o significado do que foi perguntado. Se o falante respondesse com ‘sim’ ou ‘não’ a resposta seria semanticamente adequada, mas não o seria pragmaticamente.

- e) - Me empresta um apontador?
- Aqui está.

O significado da questão está dentro do campo de estudo da pragmática. A resposta não está de acordo com o significado do que foi perguntado. Se o falante respondesse com ‘sim’ ou ‘não’ a resposta seria semanticamente adequada, mas não o seria pragmaticamente.

- f) - Você pode me passar o sal?
- Sim. (A pessoa não passa o sal)

O significado da questão está dentro do campo de estudo da semântica. A resposta está de acordo com o significado do que foi perguntado. A inadequação da resposta é pragmática e não semântica.

- g) - Você tem isqueiro?
- Toma, me devolva depois.

O significado da questão está dentro do campo de estudo da pragmática. A resposta não está de acordo com o significado do que foi perguntado. Se o falante respondesse com ‘sim’ ou ‘não’ a resposta seria semanticamente adequada, mas não o seria pragmaticamente.

- h) - É gato ou cachorro?
- sim.

A expressão ‘ou’ é ambígua entre um significado restrito e não restrito. Apesar dessa desambiguação ocorrer no contexto devido a fatores prosódicos e lógicos, pode-se assumir que ambas as significações são do campo de estudo da semântica uma vez que a sentença possui dois significados.

2. Diga se os pronomes abaixo são dêiticos ou anafóricos explicando a quem podem ser os antecedentes dos pronomes destacados.

a. O presidente disse que ele vai tomar providências.

O pronome 'ele' é anafórico se estiver se referindo ao presidente e deitico se estiver se referindo a outro que não seja o presidente.

b. Ele não quer que o João saia sozinho.

O pronome 'ele' só pode ser dêitico uma vez que não há nenhum antecedente a que possa se referir.

3. Considerando a noção de implicatura conversacional de Grice, analise os diálogos abaixo. Dê para cada um as possíveis implicaturas e diga qual é a máxima envolvida.

A: O Pedro vem para o encontro de hoje?

B: A Maria chegou de viagem...

A implicatura é de que Pedro não vem no encontro hoje e a máxima violada é a da relevância.

A: A educação pública melhorou na última década?

B: Claro! E a soma de dois mais dois é igual a cinco.

A implicatura é de que a educação pública não melhorou na última década e a máxima violada é a da qualidade.

4. Identifique nas sentenças a seguir: i) o conteúdo proposicional e ii) o tipo de ato ilocucional envolvido em sua enunciação.

a. Você sabe que horas são? (Contexto: uma mãe pergunta ao filho, que chegou tarde em casa)

O conteúdo proposicional é o 'você saber as horas' e o ato ilocucional é uma pergunta.

b. Acabou o papel higiênico. (Marido diz à mulher que está de saída para o mercado)

O conteúdo proposicional é 'acabar o papel higiênico' e o ato ilocucional é um pedir.

c. Eu não sei fazer essa conta. (Aluno diz ao professor de matemática ao final da aula)

O conteúdo proposicional é 'eu não saber fazer a conta' e o ato ilocucional é pedir.

5. Indique se nos verbos grifados nos trechos abaixo ocorre *debreagem enunciativa*, *debregaem enunciva* ou *embreagem* especificando o tipo (actancial, temporal ou espacial). Justifique sua resposta.

a) Acho que gosto de São Paulo.
Gosto de São João.
Gosto de São Francisco e São Sebastião.
E eu gosto de meninos e meninas.
(Legião Urbana)

Neste trecho ocorre uma *debreagem enunciativa actancial* e *debreagem enunciativa temporal* uma vez que em todos os verbos o autor utiliza a primeira pessoa do singular e o presente do indicativo.

- b) *Vou-me embora pra Pasárgada*
Lá sou amigo do Rei
Lá tenho a mulher que quero
Na cama que escolherei

Neste trecho ocorre uma debreagem enunciativa espacial uma vez que o autor instala o espaço (lá) em relação ao espaço da enunciação (aqui).

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
(Manuel Bandeira)

- c) *Vou-me embora pra Mackenzie*
Lá sou tratado como rei
Lá tenho a matéria que quero
Na sala que escolherei
Vou-me embora pra Mackenzie

Neste trecho ocorre uma debreagem enunciativa espacial uma vez que o autor instala o espaço (lá) em relação a outro espaço fora da enunciação (Na POLI).

Vou-me embora pra Mackenzie
Na POLI não sou feliz
(felipemarins.blogspot.com)

Outra resposta possível seria debreagem enunciativa se considerarmos que “Na POLI” na verdade é o aqui do enunciador o que seria uma embreagem espacial.

6. Indique se os advérbios e locuções abaixo possuem um uso enunciativo ou enuncivo especificando se esse uso é anterior, concomitante ou posterior. Justifique sua resposta.

- a) *A partir de amanhã eu vou discutir*
Da próxima vez eu vou questionar
Na segunda eu começo a agir
(Pitty)

Nesse trecho, há um uso enunciativo, pois as expressões grifadas tem como referência o momento presente (agora). *Amanhã* é o dia que segue o dia da enunciação, *próxima vez* é a vez que virá após o agora e *na segunda* é a próxima segunda a partir do agora. Os três usos são posteriores uma vez que estão localizados após o agora.

- b) *Hoje só tua presença vai me deixar feliz*
Só hoje
(Jota Quest)

Nesse trecho, há um uso enunciativo, pois as expressões grifadas tem como referência o momento presente (agora). *Hoje* é o dia em que ocorre a enunciação. Esse uso é concomitante uma vez que está localizados ao mesmo tempo do agora.

- c) *E três dias depois de morrer*
Meu pai eu queria saber
Mas não botava nem o pé na escola.
(Titãs)

Nesse trecho, há um uso enuncivo, pois a expressão grifada tem como referência outro momento que não é o agora. A expressão *Três dias depois* toma como referência a morte do pai. Esse uso é posterior uma vez que está localizado após o tempo de referência.

7. O que são atos performativos? Cite um exemplo de sentença performativa e justifique sua resposta.

Verbos performativos são aqueles através dos quais o falante executa uma ação. Exemplos de sentenças performativas são ‘eu vos declaro marido e mulher’, ‘eu o batizo em nome do pai, do filho e do espírito santo’, ‘prometo ser fiel’ onde são realizadas as ações de casar, batizar e prometer.

8. Passe os verbos grifados para os tempos correspondentes do sistema enunciativo.

*Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu*

*Não teve medo o tal João de Santo Cristo
Foi o que todos disseram quando ele se perdeu*

*Quando criança só pensava em ser bandido
Ainda mais quando com tiro de soldado o pai morreu
Era o terror da cercania onde morava
E na escola até o professor com ele aprendeu
la pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar*

*Quando criança só pensou em ser bandido
Foi o terror da cercania onde morou
Foi pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocaram na caixinha do altar*

*Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar
De escolha própria escolheu a solidão*

*Sentiu mesmo que era mesmo diferente
Sentiu que aquilo ali não era o seu lugar
Ele quis sair para ver o mar*

*Comia todas as menininhas da cidade
De tanto brincar de médico aos doze era professor
(Legião Urbana)*

Comeu todas as menininhas da cidade

9. Explique quais as três instâncias enunciativas presentes no texto abaixo explicitando o eu/tu de cada nível.

Comissão aprova definição de família como união entre homem e mulher

Laís Alegretti e Letícia de Oliveira (G1)

Logo no início da sessão, antes mesmo de os parlamentares começarem a discutir o texto do projeto, a deputada Érika Kokay (PT-DF) afirmou que o projeto “institucionaliza o preconceito e a discriminação”.

O deputado Takayama (PSC-PR) interrompeu a deputada e gritou “homem com homem não gera” e “mulher com mulher não gera”. Em seguida, manifestantes contrários ao projeto rebateram: “não gera, mas cria”.

Mais tarde, a deputada Maria do Rosário (PT-RS) criticou o texto do relator. Ela disse que “dá nojo” ler o texto e afirmou que o deputado usou apenas preceitos religiosos em seu relatório. “O seu parecer é péssimo. E acho que a câmara dos Deputados é melhor do que isso”, afirmou.

A primeira instância é a do nível onde se projetam o enunciador/enunciatário. Nessa instância o eu são as jornalistas Laís Alegretti e Letícia Oliveira ou o próprio canal G1 que elas representam e o tu são os leitores da página. A segunda instância é a do nível onde se projetam o narrador/narratário. Nessa instância estão implícitos uma vez que o texto é escrito em terceira pessoa. A terceira instância é a do interlocutor/interlocutário. Nessa instância se dá voz as personagens dentro do texto, por exemplo, se imaginarmos que a fala de Takayama foi dirigida a Érika Kokay temos a seguinte relação Takayama (interlocutor) e Érika Kokay (interlocutária). Outro exemplo é se imaginarmos que a fala dos manifestantes contrários foi dirigida à Takayama temos a seguinte relação manifestantes contrários (interlocutor) e Takayama (interlocutário).